

DEZ ANOS DE “COMO VAI?”: QUINTA FASE DO ESTUDO LONGITUDINAL DE SAÚDE DO IDOSO

LAÍZA RODRIGUES MUCENECKI¹; CECÍLIA FISCHER FERNANDES²; KARLA PEREIRA MACHADO³; RENATA MORAES BIELEMANN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – laiza.rm54@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cecilianutri15@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – karlamachadok@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – renatabielemann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Projeções do Censo Demográfico 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que a população atingirá seu pico em 2041, quando começará a diminuir, refletindo o impacto do declínio na taxa de fecundidade e do envelhecimento populacional (IBGE, 2024).

Embora uma população envelhecida represente um cenário positivo em termos de expectativa de vida, ela requer mobilização política, econômica e social para garantir uma longevidade saudável, com qualidade de vida e participação social. Esse desafio acentua-se, particularmente, entre idosos sobreviventes à pandemia de covid-19, considerando não apenas os fatores de risco relacionados ao envelhecimento biológico, mas também a intensificação desses riscos e a exposição a uma nova carga de fatores durante esse período (ROMERO, 2021), o que demanda uma atenção redobrada tendo em vista os impactos físicos e psicológicos duradouros que a crise sanitária impôs.

Sob essa perspectiva, pesquisas de coorte são estruturadas visando monitorar a evolução, desfechos e demandas de saúde dos idosos no processo de envelhecimento, permitindo um direcionamento mais eficaz das intervenções. Com este fim, desde 2014, o estudo “COMO VAI?” acompanha idosos residentes na cidade de Pelotas, iniciando em 2024 a quinta fase do estudo, aproximadamente dois anos após a declaração do fim da Emergência em Saúde Pública decorrente da pandemia no país (BRASIL, 2022). Assim, o objetivo deste trabalho é descrever os aspectos metodológicos e as novas investigações da quinta fase do estudo “COMO VAI?”.

2. METODOLOGIA

Trata-se de estudo de coorte conduzido em Pelotas, Rio Grande do Sul, que acompanha idosos com 60 anos ou mais, não institucionalizados e residentes na área urbana da cidade ao começo do estudo, em 2014. O acompanhamento teve início a partir de um estudo transversal de base populacional denominado “COMO VAI?” (**C**onsórcio de **M**estrado **O**rientado para a **V**alorização da **A**tenção ao **I**doso) que dá nome ao estudo até os dias de hoje. Foram excluídos os idosos com incapacidade mental para responder ao questionário (na ausência de auxílio), bem como aqueles que estavam institucionalizados, incluindo reclusos em presídios, internados em hospitais ou em instituições de longa permanência.

Depois do processo de amostragem em múltiplos estágios, a primeira entrevista ocorreu entre janeiro e agosto de 2014, inteiramente domiciliar, com aplicação de questionários, testes físicos e aferição de medidas antropométricas por entrevistadoras treinadas e padronizadas; entre novembro de 2016 e abril de 2017

deu-se a segunda fase do estudo, consistindo em entrevistas telefônicas e visitas domiciliares; em setembro de 2019 o terceiro acompanhamento da amostra foi iniciado, inteiramente domiciliar, assim como 2014, mas precisou ser interrompido precocemente em março de 2020 devido ao início da pandemia de covid-19; o quarto acompanhamento ocorreu de outubro de 2021 à maio de 2022 através de inquérito telefônico, abrangendo avaliação da situação dos idosos com relação à pandemia de covid-19 e condutas relacionadas, como o distanciamento social. A atual fase do estudo teve início em 20 de agosto de 2024, há exatamente dez anos após o término da primeira coleta de dados, investigações de novos temas.

Para investigar possíveis diferenças estatísticas entre as características sociodemográficas, saúde e de comportamento entre a linha de base e o acompanhamento de 2021/22, foi utilizado o teste qui-quadrado de *Pearson*. As análises foram realizadas no programa *Stata* versão 15.0. O nível de significância adotado foi de 5%.

Todas as fases do estudo foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. Assim como todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os quais eram resguardados do direito à desistência e confidencialidade dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na linha de base do “COMO VAI?” foram encontrados 1.844 idosos, dos quais 1.451 foram entrevistados (21,3% de perdas e recusas). Em 2016/17, 1.161 idosos foram entrevistados, perfazendo 90% de taxa de acompanhamento. No seguimento pré-pandemia (2019/20), 537 entrevistas foram realizadas, atingindo 60% da meta estabelecida. Em 2021/22, 667 idosos foram entrevistados. De 2014 até março deste ano, 424 óbitos foram confirmados pelas Secretarias Municipal e Estadual de Saúde. Na coleta de dados atual, serão procurados 937 idosos (incluindo recusas, perdas e mudanças de cidade), com a expectativa de entrevistar 650 indivíduos.

Em 2014, 63% eram mulheres, 52,3% tinham menos de 70 anos, um terço era viúvo, 83,7% eram brancos, cerca de 14% não tinham escolaridade e a maioria era classificada no nível econômico C. Mais de 70% dos idosos apresentavam excesso de peso e cerca de 13% eram fumantes atuais. Quanto às doenças autorreferidas, cerca de 67%, 25%, 40% e 32% dos idosos tinham hipertensão, diabetes, dislipidemia e doença cardíaca, respectivamente. Apenas 10% declararam uma saúde muito boa.

Em relação à amostra original de 2014, na última coleta de dados (2021/22) houve, estatisticamente, maior participação de idoso: com idade entre 60 e 69 anos, casados ou com companheiro, de nível econômico A/B, com dislipidemia, sem doença cardíaca e com autopercepção de saúde boa/muito boa (Tabela 1). Não houve diferença estatisticamente significativa na participação dos idosos com relação ao sexo, escolaridade, tabagismo, hipertensão, diabetes, cor da pele e estado nutricional, em comparação à distribuição dessas características na amostra original.

Tabela 1. Descrição das características sociodemográficas, comportamentais e de saúde dos idosos do estudo "COMO VAI?", considerando a linha de base e os entrevistados de 2021/22. Pelotas, Brasil.

Características	2014 N (%)	2021/22 N (%)	Valor-p
Idade (anos)			<0,001
60-69	756 (52,3)	421 (63,3)	
70-79	460 (31,8)	198 (29,8)	
≥ 80	230 (15,9)	46 (6,9)	
Situação conjugal			<0,001
Casado ou mora com companheiro	763 (52,7)	406 (61,1)	
Solteira/separada/divorciada	225 (15,6)	97 (14,6)	
Viúva	459 (31,7)	162 (24,4)	
Nível econômico			0,014
A/B (mais rico)	483 (35,2)	256 (40,5)	
C	720 (52,5)	321 (50,8)	
D/E (mais pobre)	169 (12,3)	55 (8,7)	
Dislipidemia			0,032
Sim	589 (40,7)	305 (45,8)	
Não	857 (59,3)	361 (54,2)	
Doença cardíaca			<0,001
Sim	465 (32,2)	163 (24,5)	
Não	981 (67,8)	503 (75,5)	
Autopercepção da saúde			<0,001
Muito boa/Boa	765 (53,0)	409 (61,4)	
Regular	545 (37,8)	216 (32,4)	
Ruim/Muito ruim	132 (9,2)	41 (6,2)	

Com relação aos novos temas, incorporados à pesquisa nesta quinta fase, o "COMO VAI?" está conduzindo a coleta de material genético por meio de *swab* oral, com o objetivo de identificar marcadores genéticos associados a diferentes condições de saúde. Essa análise tem um forte caráter preventivo, focando na detecção de fatores genéticos que podem ser influenciados por mudanças no estilo de vida, além de contribuir para o diagnóstico precoce e o direcionamento mais eficaz de recursos. Além disso, os idosos receberão um relatório de fácil compreensão, contendo escalas de probabilidade para o desenvolvimento das doenças quando for possível realizar a análise desses marcadores.

A avaliação da atividade física (AF) baseada em acelerometria foi realizada na linha de base do estudo, e está sendo novamente avaliada nesta coleta de dados. Estudos frutos desta investigação revelaram resultados importantes, como a associação da atividade física objetivamente mensurada com o risco de mortalidade (BIELEMANN et al., 2020a), quedas (BIELEMANN et al., 2022) e uso de polifarmácia (BIELEMANN et al., 2020b).

Ademais, outras investigações inovadoras em andamento estão examinando a qualidade do sono pelo Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI-PT) (BERTOLAZI et al., 2011), insegurança alimentar pela versão curta da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (DOS SANTOS et al., 2014), a qualidade de vida pelo WHOQOL-bref (FLECK et al., 2000) e a avaliação cognitiva pelo instrumento Mini Exame do Estado Mental (MEEM) (BRASIL, 2006), assim como o

impacto das enchentes no Rio Grande do Sul sobre a saúde, abordando questões como a necessidade de evacuação da residência, recebimento de auxílio financeiro governamental e o diagnóstico de doenças relacionadas a exposição as enchentes.

4. CONCLUSÕES

Em um país de renda média, onde as condições socioeconômicas e o acesso aos serviços de saúde influenciam diretamente a saúde da população idosa, especialmente durante e após a pandemia de covid-19, a pesquisa “COMO VAI?” pode revelar aspectos críticos sobre as vulnerabilidades desta faixa etária. Ao elucidar essas questões, o estudo contribuirá para uma melhor compreensão dos fatores que afetam o envelhecimento e fornecerá subsídios para políticas e intervenções voltadas a uma longevidade saudável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERTOLAZI, A. N. et al. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index. **Sleep Medicine**, v. 12, n. 1, p. 70-75, 2011.
- BIELEMANN, R. M. et al. Objectively Measured Physical Activity Reduces the Risk of Mortality among Brazilian Older Adults. **Journal Of The American Geriatrics Society**, v. 67, p. 1, 2020a.
- BIELEMANN, R. M. et al. Objective and Self-Reported Physical Activity and Risk of Falling Among Community-Dwelling Older Adults From Southern Brazil. **Journal of Aging and Physical Activity**, n. 30, v. 6, p. 972-979, 2022.
- BIELEMANN, R. M. et al. Objectively Measured Physical Activity and Polypharmacy Among Brazilian Community-Dwelling Older Adults. **Journal of Physical Activity & Health**, v. 17, p. 729-735, 2020b.
- BRASIL. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Ministério da Saúde, Brasília, 2006. Acessado em: 05 set. 2024. Online. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf
- BRASIL. **Ministério da Saúde declara fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela Covid-19**. Ministério da saúde, 2022. Acessado em: 05 set. 2024. Online. Disponível em: <https://encurtador.com.br/wthbz>
- DOS SANTOS, L. P. et al. Proposta de versão curta da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. **Rev Saúde Pública**, v. 48, n. 5, p. 783-78, 2014.
- FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2., p. 178-83, 2000.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: registros de nascimentos, resultados do universo**. IBGE, Rio de Janeiro, 2024. Acessado em: 03 set. 2024. Online. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3110/cd_2022_nascimentos.pdf.
- NATURE. Estonians gave their DNA to science - now they're learning their genetic secrets. **Nature**, v. 631, n. 17, p. 1., 2024.
- ROMERO, D. E. et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 3., e00216620, 2021.